

O PODER DA MULHER REAL: A IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NA ESCOLA ESTADUAL AMÉRICO RENÉ GIANNETTI¹

THE POWER OF THE REAL WOMAN: THE IMPORTANCE OF THE PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA AT THE ESCOLA ESTADUAL AMÉRICO RENÉ GIANNETTI

Lígia Gomes Perini²
Yago Araújo Pinto³

314

Resumo: O presente artigo objetiva demonstrar o papel do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) para com um ensino de História plural e diverso à luz do projeto “*O poder da mulher real*” desenvolvido na Escola Estadual Américo René Giannetti em parceria com os Pibid Sociologia/Filosofia, Pibid Química/Biologia e o professor de artes, Moisés Caciél, que atuam na escola. O projeto foi realizado pelos alunos do terceiro ano do ensino médio, e consistia em registrar fotograficamente uma mulher não-branca que fizesse parte de seu cotidiano, descrevendo sua trajetória de vida, profissão, idade e afins. A iniciativa propiciou a perspectiva dos conceitos de raça e gênero em interseccionalidade com mulheres do dia a dia dos estudantes, trabalhando o desenvolvimento e reconhecimento dos alunos em torno do “eu” e do “outro”.

Palavras-chave: Pibid. Ensino de História. Projeto Interdisciplinar.

Abstract: This article aims to demonstrate the role of the Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) towards plural and diverse History teaching in light of the project “The power of the real woman” developed at the Escola Estadual Américo René Giannetti in partnership with the Pibid Sociologia/Filosofia, Pibid Química/Biologia and the arts teacher, Moisés Caciél, who work at the school. The project was carried out by third-year high school

¹ O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

² Lígia Gomes Perini é graduada (2010) e mestre (2012) em História pela Universidade Federal de Uberlândia e Professora de História na Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. Supervisora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID - Subprojeto História/Geografia 2022-2024, Brasil. Orcid: 0009-0007-3721-8061. E-mail: ligia.perini@educacao.mg.gov.br

³ Yago Araújo Pinto é graduando em História - Licenciatura pela Universidade Federal de Uberlândia. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID - Subprojeto História/Geografia 2022-2024, Brasil. Orcid: 0009-0000-9822-8318. E-mail: yagoaraujop1@gmail.com

Recebido em 30/03/2024
Aprovado em: 20/10/2024

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*



students, and consisted of photographically recording a non-white woman who was part of their daily life, describing her life trajectory, profession, age and the like. The initiative provided the perspective of the concepts of race and gender in intersectionality with women in the students' daily lives, working on the development and recognition of students around the “self” and the “other”.

Keywords: Pibid. History teaching. Interdisciplinary Project.

Introdução

315

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) é uma das importantes iniciativas governamentais que contribuem à uma formação mais completa dentro dos cursos de licenciatura das Instituições de Ensino Superior (IES), difundindo “uma articulação entre a Educação Superior e a Educação Básica, por meio das escolas e sistemas municipais e estaduais de ensino buscando estreitar os vínculos entre os futuros professores e a experiência da docência nas escolas da rede pública” (Carmo; Oliveira, 2018, p. 4). Os pibidianos - como são conhecidos os bolsistas graduandos do projeto - têm a oportunidade de vivenciar a realidade escolar em seus mais diferentes campos, desde a sala de aula ao espaço de convivência dos professores e coordenadores escolares, interagindo com alunos, funcionários ou mesmo público externo à instituição, unindo os conceitos teórico-metodológicos aprendidos na universidade à realidade prática que se exigirá no exercício da profissão de docentes da educação básica. O Programa objetiva formalmente:

- I - incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;
- II - contribuir para a valorização do magistério;
- III - elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;
- IV - inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;
- V - incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como coformadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério;
- VI - contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura. (Brasil, 2023).

Os bolsistas também são incentivados a produzirem materiais acadêmicos - trabalhos de conclusão de curso, artigos, capítulos de e-books, etc. - relatando suas experiências na educação básica com o Programa, propondo uma divulgação científica das atividades desenvolvidas na

escola. Ainda, o Programa “detêm um papel social, dando dinamicidade ao processo educacional, exigindo do profissional que está em sala e dos futuros docentes muito estudo, pesquisa e diálogo para se trabalhar com pouco ou quase nenhum recurso” (Carmo; Oliveira, 2018, p. 17), influenciando na construção de projetos que busquem trabalhar em diálogo com os educandos, de forma criativa e não-tradicional. Os estudantes são postos não acima ou abaixo dos educadores, mas em um mesmo patamar, dado que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (Freire, 1996, p. 21), o que refletiu positivamente na participação destes nos trabalhos fomentados pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência.

Diante disso, o presente artigo buscará demonstrar o papel necessário que o Programa exerceu para “o ensino de História, que considerem os sujeitos históricos, suas vozes e experiências, afirmando a escola como lugar de produção e circulação de significados para as experiências históricas” (Almeida; Koyama, 2022, p. 142), dentro da Escola Estadual Américo René Giannetti. Será utilizado como base um dos projetos⁴ desenvolvidos no ano de 2024, “*O poder da mulher real*”, que foi realizado num trabalho interdisciplinar com outros dois núcleos do Pibid vinculados à Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Trabalhando os conceitos de gênero e raça, o projeto propiciou uma abordagem interseccional de ensino-aprendizagem, com estudantes do terceiro ano do ensino médio, alinhado aos objetivos próprios do Programa, que no edital de 2022-2024 teve como temática central as relações étnico-raciais.

A Escola Estadual Américo René Giannetti e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência

Conforme o Catálogo de Escolas do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) de 2023, a cidade de Uberlândia possui 33 escolas estaduais que oferecem como etapa/modalidade de ensino o Ensino Médio em suas delimitações e a Escola Estadual Américo René Giannetti é uma delas. A instituição está localizada na Rua Coronel Severiano, 351, bairro Tabajaras, Uberlândia/MG, CEP: 38.400-228, figurando-se como uma das maiores escolas que compõem a parte central da cidade uberlandense. De acordo com o Projeto Político Pedagógico (2018), surgiu sob a nomenclatura de Escola Vocacional e de Aprendizagem Industrial de Uberlândia, em 1948. Contudo, passou por diversos processos

⁴ Outros projetos desenvolvidos pelo Núcleo de História/Geografia da Escola Estadual Américo René Giannetti no Pibid podem ser conferidos na página oficial do *Instagram* do grupo: <https://www.instagram.com/pibidrenegiannetti/> ou no site: <https://mulheresfazemhistoria.weebly.com/>.

de renomeação dado os patrocínios do empresário metalúrgico, Américo Renné Giannetti, que ajudaram na fundação estrutural da escola. Em conformidade com a Lei no. 4.024 de 20/12/1961 recebeu a denominação de Ginásio Industrial Américo René Giannetti e teve mais uma vez seu nome alterado por meio do decreto no. 16.244 de 18/05/1974 Resolução no. 1.658/1975 renomeada como Escola Estadual Américo René Giannetti. A instituição ocupa o imaginário popular dos cidadãos uberlandenses, como um dos locais estaduais tradicionais de ensino educativo da cidade, por vezes reconhecida como um meio válido para se ingressar no ensino superior, por sua qualidade de aprendizado, contando com ampla gama de professores que possuem titulação de mestrado ou especialização na área da Educação.

Em continuidade, o processo de ensino-aprendizagem e metodológico desejado pela instituição, refletem que

[...] a educação promovida no Ensino Fundamental e Ensino Médio não deve se restringir apenas a preparar alunos para ingressarem em Instituições de Ensino Superior. Em sua concepção, o trabalho educacional, nesse nível de ensino, deve estar também comprometido com a formação integral do aluno, possibilitando-lhe dar continuidade aos processos de construção da identidade, de formação ética, moral e cívica, de aquisição da autonomia intelectual e do pensamento crítico. Nessa etapa, a escola deve continuar provendo meios que permitam ao aluno a construção de competências básicas, necessárias ao seu ingresso no contexto social como sujeito produtor de conhecimento e participante do mundo do trabalho (E.E. Américo René Giannetti, 2018, p. 19-20).

Dessa maneira, baseado nos objetivos educacionais propostos pela escola, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência se fez como uma parte relevante para o cumprimento dessas expectativas. O Projeto Interdisciplinar História/Geografia 2022-2024 do Programa oferecido em conjunto com a Universidade Federal de Uberlândia foi pleiteado pela escola por meio da Profa. Me. Ligia Gomes Perini, se tornando um dos quatro núcleos dentro do projeto de História/Geografia ao lado das escolas: Escola Municipal Jacy de Assis, Escola Estadual Ângela Teixeira e Escola de Educação Básica (ESEBA/UFU).

Além da professora-supervisora que pleiteou o Programa, o grupo do René foi composto por oito bolsistas dos cursos de graduação em História - Licenciatura e Geografia - Licenciatura da Universidade: Caio Rodrigues Vieira (Geografia/UFU), Emily Trassi Costa (História/UFU), Fernando Cesar dos Reis Vasconcellos Júnior (Geografia/UFU), Gabriela Amaral Ferreira Nunes (História/UFU), Helena Coutinho Bugliani Pereira (História/UFU), Nara Cristina de Oliveira (História/UFU), Edla Guardenho Lobianco (Geografia/UFU) e Yago Araújo Pinto (História/UFU). O edital do Pibid contemplado, diferente de anos anteriores, teve como temática as relações étnico-raciais, propiciando que os projetos desenvolvidos trabalhassem, por exemplo, com o debate de uma educação antirracista, questões raciais, o espaço da

população negra na sociedade brasileira e o próprio conceito de raça, com esta última sendo uma das proposições chave ao projeto analisado neste artigo, o “*O poder da mulher real*”.

O projeto “*O poder da mulher real*”

O projeto interdisciplinar “*O poder da mulher real*” (Figura 1) foi proposto pelo Pibid História/Geografia, supervisionado pela Profa. Me. Ligia Perini, Pibid Biologia/Química, supervisionado pela profa. Me. Karla Cunha, Pibid Filosofia/Sociologia, supervisionado pela profa. Me. Giovana Montezelo, todos vinculados à E. E. Américo René Giannetti, e pelo professor de Arte desta instituição, Moisés Caciél. Ele foi pensado no âmbito dos componentes curriculares citados e em cumprimento com o calendário escolar de Minas Gerais, no que se refere ao Dia internacional das mulheres, à Semana de combate à violência contra a mulher, conforme Lei Federal nº 14.164/2021, e à Lei nº 10.639/2003 que torna obrigatório o ensino de História e Cultura Afro-brasileira nas escolas. Também atende à temática geral dos Pibids vinculados à Universidade Federal de Uberlândia, isto é, as relações étnico-raciais, e às demandas de um ensino de História que leve em consideração as interseccionalidades de gênero software IRAMUTEQ construção de árvore e raça, sendo válido reforçar que estas são “uma ferramenta teórica e metodológica utilizada pelas feministas negras para refletir acerca da inseparabilidade estrutural entre patriarcado, sexismo, racismo e suas articulações que implicam em múltiplas situações de opressão sofridas pelas mulheres negras” (Leal, 2021, p. 27).

O Dia Internacional das Mulheres, comemorado em 08 de março, é uma data importante na luta das mulheres por respeito, contra a violência e a falta de oportunidades. Também é o momento de refletir sobre o papel feminino e como muitas vezes o trabalho desenvolvido por elas é invisibilizado na sociedade, sendo ainda maior quando essas mulheres são pretas, pardas ou indígenas, configurando um problema social relevante.

Assim, tendo em vista a manutenção de ações e falas machistas, tanto no ambiente escolar como fora dele, acreditamos que a proposta do projeto, através da exposição de trabalhos que valorizem mulheres reais (mães, avós, amigas, professoras, funcionárias da escola, colegas de trabalho) é fundamental para o entendimento da importância feminina na sociedade.

Figura 1 - Exposição “O poder da mulher real”.



Fonte: Acervo do Pibid - Núcleo René de História/Geografia, 2024.

Dito isso, a proposta envolveu os estudantes dos 3º anos/2024 da E. E. Américo René Giannetti que se reuniram em grupos, escolheram uma mulher não-branca importante na vida deles e montaram um material com uma foto autoral, a partir das orientações técnicas ensinadas nas aulas de Arte, e um texto sobre a vida dessa mulher, destacando quem é ela, os desafios que enfrentou/enfrenta e a sua importância para a família e/ou comunidade. Essa parte foi orientada pelos três Pibids atuantes na escola, que deram embasamento teórico aos estudantes e auxiliaram na construção dos textos numa perspectiva de gênero e raça, tão necessária no ensino de História:

Torna-se cada vez mais necessário problematizar a categoria de gênero no âmbito social se pensarmos principalmente o contexto atual, onde os debates sobre as questões de gênero tomaram uma proporção maior e atingiram principalmente o campo da educação. A educação virou palco de disputas políticas e ideológicas, incessantemente atacada por tentativas de cerceamento de liberdade, como a investida do movimento Escola Sem Partido, ou as discussões em torno da retirada do termo gênero dos documentos oficiais da área da educação no âmbito federal, estadual e municipal (Azevedo, 2016, p. 11).

O material expográfico, entregue pelos estudantes, foi fixado em barbantes, formando cordões, que foram pendurados, dando forma à exposição (Figura 2). “O poder da mulher real” foi montado no dia 08 de março de 2024 e ficou em exposição até o dia 15, no pátio, próximo à cantina, da referida escola. A escolha por esse espaço físico se justifica na medida em que é

um local de grande circulação de estudantes, professores e demais trabalhadores da educação, tornando-se, portanto, um espaço de visibilidade importante para a divulgação da temática no espaço escolar.

Figura 2 - Pibidianos de História/Geografia e Química/Biologia montando a exposição “O poder da mulher real”.



Fonte: Acervo do Pibid - Núcleo René de História/Geografia, 2024.

A inclusão da educação das relações étnico-raciais e do ensino de história e cultura afro-brasileira e africana, a partir da Lei nº 10.639 de 9 de janeiro de 2003, nas práticas pedagógicas das escolas brasileiras, visa atender a uma realidade educacional ainda permeada por preconceito, racismo e discriminação. As escolas, inseridas nesse contexto sociocultural, precisam de se constituírem enquanto espaço de produção e divulgação de conhecimentos que visam a uma sociedade justa e, nesse sentido, os currículos escolares podem desempenhar um papel importante na materialização e cumprimento da referida Lei, sobretudo se compreendidos de maneira plural, afinal,

A escola, enquanto instituição social responsável por assegurar o direito da educação a todo e qualquer cidadão, deverá se posicionar politicamente, como já vimos, contra toda e qualquer forma de discriminação. A luta pela superação do racismo e da discriminação racial é, pois, tarefa de todo e qualquer educador, independentemente do seu pertencimento étnico-racial, crença religiosa ou posição política. O racismo, segundo o Artigo 5º da Constituição Brasileira, é crime inafiançável e isso se aplica a todos os cidadãos e instituições, inclusive, à escola (Brasil, 2004, p. 09).

Os estudos de gênero no ensino básico também encontram respaldo na legislação educacional brasileira, ainda que apareça como “temas transversais” nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), de 1998:

Atualmente, reivindica-se a inclusão da categoria de gênero, assim como etnia, na análise dos fenômenos sociais, com o objetivo de retirar da invisibilidade as diferenças existentes entre os seres humanos que, por vezes, encobrem discriminações. [...] Trata-se, portanto, de desvendar e explicitar as discriminações e preconceitos associados ao gênero, no sentido de garantir a equidade como princípio para o exercício da cidadania (Brasil, 1998, p. 322).

Diante do processo de criação e da execução da exposição “*O poder da mulher real*”, acreditamos ter sido possível trazer uma contribuição para um ensino de História interseccional de raça e gênero. O material exposto, ao abordar as contribuições de mulheres reais, ou seja, do dia a dia de convivência dos estudantes e, também, ao destacar algumas ações dessas mulheres na luta contra o racismo (Figura 3), colocou em perspectiva a possibilidade de um ensino que valoriza vozes, ainda, silenciadas.

321

Figura 3 - Material expográfico produzido por estudantes sobre a professora de português, Adriana, que atua na escola e seu relato sobre racismo e questões de gênero no ambiente escolar.



Fonte: Acervo do Pibid - Núcleo René de História/Geografia, 2024.

Dentre os trabalhos expostos, vimos mulheres de diferentes idades, classes sociais, profissões. Algumas conhecidas naquele espaço escolar, como estudantes, professoras, gestora, auxiliares de serviços gerais. Relatos que expressam histórias de vida, de exclusão, de violência doméstica, de racismo, de superação. Histórias que superam um modo de ensino de História tradicional, inserindo as categorias gênero e raça não apenas como apêndices. Esta experiência nos deixa certos, também, de que tal perspectiva demanda enfrentar desafios:

Um deles é o de lidar com um tipo de história que já nasce pronta, moldando um dado imaginário sobre essas relações, esquemas, interpretação, quase que em formatos definitivos, que pouco têm incorporado da revisão de paradigmas. Não se pode deixar de avaliar o quanto repetir antigos modos de pensar a história nos torna participantes

da propagação de preconceitos, base de discriminações de vários feitios (Costa, 2002, p. 4).

O projeto, além de estar inserido no que Costa aponta acima como um desafio, teve como objetivo propor um diálogo entre o ensino de História, os estudos interseccionais de gênero e de raça e o processo de formação tanto de professores, como dos estudantes da educação básica, a partir da elaboração e da exposição “*O poder da mulher real*”. A experiência, protagonizada pelos núcleos do Pibid atuantes na escola e pelos estudantes envolvidos na atividade, demonstra a atenção dos pibidianos às perspectivas de ensino-aprendizagem plurais, interdisciplinares e que consideram os currículos escolares em diálogo com os interesses e necessidades dos estudantes. De maneira que, ao propor a exposição “*O poder da mulher real*”, os estudantes puderam partir da sua realidade e de sua comunidade para realizar um exercício de alteridade. Observamos que com este projeto interdisciplinar os alunos da E. E. Américo René Giannetti se interessaram com afinco nas discussões, afinal:

A sala de aula com todas suas limitações continua sendo ambiente de possibilidades. Nesse campo de possibilidades, temos a oportunidade de trabalhar pela liberdade, exigir de nós e de nossos camaradas uma abertura da mente e do coração que nos permite encarar a realidade ao mesmo tempo em que, coletivamente, imaginemos esquemas para cruzar fronteiras, para transgredir. Isso é a educação como prática da liberdade [...] (Hooks, 2013, p. 273).

Desse modo, por meio das pesquisas e produções culturais os educandos puderam exercer o pensamento crítico-reflexivo tão propício ao ensino de História, tornando-se sujeitos ativos do processo de ensino-aprendizagem alicerçados a dinâmicas que contribuíram para diferentes discussões temáticas.

Considerações Finais

Portanto, é notório que iniciativas que confluem ensino superior e a educação básica são mister não só para formação dos futuros professores nas mais diversas graduações de licenciatura, mas também para propiciar um ensino-aprendizagem que contribua aos ideais de uma educação não-tradicional, crítica, antirracista e que denuncie as desigualdades transcorridas no ambiente escolar.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência se faz de complexa relevância e deve continuar sendo fomentado por políticas governamentais, pois agrega valores fundamentais para a construção de uma educação brasileira mais justa e igualitária, tal qual promove diferentes projetos - como “*O poder da mulher real*” - que propiciam discussões

teórico-metodológicas e práticas debatidas nas academias, mas que se fazem necessárias em outros âmbitos, como as escolas.

Referências

ALMEIDA, Rodolfo Cesar Mendes de; KOYAMA, Adriana Carvalho. Registros sonoros da pandemia: nas vozes dos estudantes, ensino de História e tempo presente. In: **Na Terceira Margem: teorias, metodologias e sensibilidades do ensino de História**. Gilberto César de Noronha e Nara Rúbia de Carvalho Cunha (Org.). São Leopoldo, RS: Oikos, 2022.

AZEVEDO, Paula Tatiane. **É pra falar de gênero sim! Uma experiência de formação continuada para professoras/es de História**. Dissertação. Programa de Pós-graduação em Ensino de História da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2016.

BRASIL. Conselho Nacional da Educação. Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. **Diário Oficial da União**, Brasília, 22 jun. 2004. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>>. Acesso em: 29 mar. 2024.

BRASIL, Lei nº. 14.164 de 10 de junho de 2021. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para incluir conteúdo sobre a prevenção da violência contra a mulher nos currículos da educação básica, e institui a Semana Escolar de Combate à Violência contra a Mulher. **Diário Oficial da União**, Brasília, 10 jun. 2021. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/Lei/L14164.htm>. Acesso em 29 mar. de 2024.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática 'História e Cultura Afro-Brasileira', e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 10 jan. 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm>. Acesso em: 29 mar. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. História. In: Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base**. [S. l.]: Ministério da Educação, 2017, p. 397- 433. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em 25 mar. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Pibid - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência**. In: Ministério da Educação. CAPES. [S. l.]: Ministério da Educação, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid/pibid>. Acesso em: 25 mar. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais: orientação sexual 1**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 1998.

CARMO, Maria Andréa Angelotti; OLIVEIRA, Anderson Aparecido Gonçalves de. Trilhas de um (Im)provável caminho: das incertezas da docência às (trans)formações do PIBID no ambiente escolar. **Cadernos de Pesquisa do CDHIS**, [S. l.], v. 31, n. 1, 2018. DOI: 10.14393/cdhis.v31n1.2018.44517. Disponível em: <<https://seer.ufu.br/index.php/cdhis/article/view/44517>>. Acesso em: 25 mar. 2024.

COSTA, Suely Gomes. **Conceito de gênero e o ensino da história**. In: ENCONTRO REGIONAL DE HISTÓRIA – ANPUH. Rio de Janeiro, 2002.

EE AMÉRICO RENÉ GIANNETTI. **Projeto Político Pedagógico**. Escola Estadual Américo René Giannetti, Uberlândia, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática docente**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática de liberdade**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2013.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Catálogo de Escolas**. Brasília: Inep, 2023. Disponível em <<https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/inep-data/catalogo-de-escolas>>. Acesso em: 26 de mar. de 2024.

LEAL, Halina Macedo. A interseccionalidade como base do feminismo negro. **Cadernos de Ética e Filosofia Política**, [S. l.], v. 39, n. 2, p. 21–32, 2021. DOI: 10.11606/issn.1517-0128.v39i2p21-32. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/cefp/article/view/193639>. Acesso em: 28 mar. 2024.